



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

CARLA GISELY FURTADO MATOS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU GOELDI: uma análise das publicações
oriundas do programa institucional de bolsas de iniciação científica**

**BELÉM
2023**

CARLA GISELY FURTADO MATOS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU GOELDI: uma análise das publicações
oriundas do programa institucional de bolsas de iniciação científica**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau em
Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros
Coorientador: Me. Rodrigo Oliveira de Paiva

**BELÉM
2023**

Ficha catalográfica

M278p Matos, Carla Gisely Furtado.
Produção científica do Museu Goeldi: uma análise das publicações oriundas do programa institucional de bolsas de iniciação científica / Carla Gisely Furtado Matos. Belém, 2023. 23 f.: il. color.

Orientador: Prof^o. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2023.

1. História Natural – Pesquisa - Brasil – Belém (Pará).
2. Museu Paraense Emílio Goeldi - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica I. Título.

CDD 20 ed. 508.072081151

CARLA GISELY FURTADO MATOS

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU GOELDI: uma análise das publicações oriundas do programa institucional de bolsas de iniciação científica

Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data da avaliação: ___/___/___

Conceito: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros (Orientador)
Universidade Federal do Pará

Me. Rodrigo Oliveira de Paiva (Coorientador)
Universidade Federal do Pará

Prof^ª. Dr^ª. Marise Telles Condurú (Membro)
Universidade Federal do Pará

Prof. Me. Jetur Lima de Castro (Membro)
Universidade Federal do Pará

*In memoriam ao meu grande amor,
minha querida avó Bermira Furtado.*


PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU GOELDI: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES ORIUNDAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

scientific production at the goeldi museum: an analysis of publications from the institutional program of scientific initiation scholarships

Carla Gisely Furtado Matos

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Biblioteconomia,
Belém, PA, Brasil
fugisely2000@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6351-6731> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho visa a análise dos 15 anos dos Livros de Resumos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Museu Paraense Emílio Goeldi, por meio do povoamento do seu Repositório Institucional.

Método: Utiliza os métodos de pesquisa documental, com análise exploratória e abordagem qualitativa/quantitativa, e uso do método bibliométrico.

Resultado: Foram consultados e analisados 897 resumos referentes aos anos de 1993 a 2007, na qual o ano de 2007 teve o maior número de resumos publicados e 1994 o menor número de publicações, as pesquisadoras obtiveram destaques nas orientações, sendo a pesquisadora Lourdes Furtado a com mais resumos orientados, entre os bolsistas as mulheres se destacaram, enquanto a Botânica consagrou-se como a área com mais publicações.

Conclusões: É possível compreender o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica como um instrumento de inserção dos graduandos no mundo da pesquisa e como um elemento importante para a memória científica do Museu. Por fim, os resultados apresentados neste estudo reforçam a importância dos repositórios para a preservação e mensuração do ambiente científico presente nas instituições. A partir das discussões, espera-se que o PIBIC continue a contribuir com a formação de novos pesquisadores e com o desenvolvimento científico na Amazônia e no Museu Paraense Emílio Goeldi.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Memória Institucional. Repositório. Museu Paraense Emílio Goeldi.

ABSTRACT

Objective: The present work aims to analyze the 15 years of the Abstract Books of the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships of the Museu Paraense Emílio Goeldi, by populating its Institutional Repository.

Methods: Uses the methods of documentary research, with exploratory analysis and qualitative/quantitative approach, and use of the bibliometric method.

Results: We consulted and analyzed 897 abstracts from 1993 to 2007, in which the year 2007 had the highest number of published abstracts and 1994 the lowest number of publications.

Conclusions: It is possible to understand the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program as an instrument of insertion of undergraduates in the research world and as an important element for the scientific memory of the Museum. Finally, the results presented in this study reinforce the importance of repositories for the preservation and measurement of the scientific environment present in the institutions. From the discussions, it is expected that PIBIC will continue to contribute to the training of new researchers and to the scientific development in the Amazon and at the Museu Paraense Emílio Goeldi.

KEYWORDS: Institutional Scientific Initiation Scholarship Program. Institutional Memory. Repository. Museu Paraense Emílio Goeldi.

1 INTRODUÇÃO

Com mais de 150 anos de existência e consagrado como uma das mais importantes instituições científicas do Brasil, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), detém um dos acervos mais ricos da região norte, com coleções na área da Arqueologia, Etnografia, Botânica, Zoologia, Paleontologia, além de uma gama bibliográfica e arquivística. Com uma rica história, o Museu continua a ser um centro valioso para estudos amazônicos no mundo (GALÚCIO; PRUDENTE, 2015). Em 2018 o trágico incêndio no Museu Nacional resultou na perda irreparável de inúmeras obras históricas, diante dessa perda o Museu Goeldi tornou-se o museu de ciências mais antigo do Brasil com mais obras em sua coleção e uma referência de pesquisa e comunicação científica na Amazônia (TIRABOSCH; PINHEIRO; LINHARES, 2018)

Segundo Meadows (1999), a comunicação científica contribui com a divulgação, disseminação e popularização da ciência. Ela implica no compartilhamento de informações e conhecimento no ambiente científico, acadêmico ou social. Em paralelo, a comunicação científica proporciona aos cientistas um longo alcance na audiência de suas pesquisas, como também possibilita o acesso da sociedade aos resultados das pesquisas que são desenvolvidas nas instituições científicas. Além de contribuir com a manutenção e aperfeiçoamento da ciência.

A comunicação científica utiliza-se de canais para disseminar essas informações, sendo-os, artigos científicos, resumos, teses, dissertações, livros, relatórios técnicos, anais de eventos, livros etc. Cada um desses canais tem uma função na disseminação do conhecimento científico e atende múltiplas demandas informacionais (SANTOS-D'AMORIM, 2023).

Um desses canais de comunicação científica são os Livros de Resumos do Museu Paraense Emílio Goeldi, que reúne a produção científica dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que foi institucionalizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1988, com o objetivo de financiar e promover a distribuição de bolsas de Iniciação Científica (IC) para alunos de graduação e incentivar o ingresso desses estudantes no espaço científico, assim como, prepará-los para os programas de pós-graduação (BRASIL, 2022).

A distribuição dessas bolsas é feita mediante as cotas que são concedidas às Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, e aos Institutos de Pesquisa,

que passam a gerir a oferta dessas bolsas com base nas suas políticas de iniciação científica (BRASIL, 2006). Aos bolsistas cabe o desenvolvimento das pesquisas juntamente com seus orientadores, a descrição das investigações através dos relatórios técnicos científicos e divulgação de seus resultados por meio do seminário anual do PIBIC, em formato de resumo, pôster ou painel.

No caso do Museu Paraense Emílio Goeldi o PIBIC iniciou-se em 1992, e apesar da iniciação científica já existir na instituição, ela não seguia os moldes da IC que conhecemos atualmente. Então em 1992 houve a primeira chamada para a ocupação das bolsas e no ano seguinte, 1993, ocorreu o I Seminário de Iniciação Científica do Museu Goeldi, essa primeira edição contou com a colaboração da antiga Faculdade de Ciências Agrárias (FCAP), atual Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

O Museu utiliza o formato de resumo para apresentar os resultados das pesquisas dos bolsistas, e a reunião desses resumos originou os Livros de Resumos. De acordo com a norma 6028 um resumo é uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021, p. 1). O resumo utilizado para a publicação dos resultados de pesquisa dos bolsistas são os resumos informativos, pois em sua estrutura ele elenca os principais objetivos da pesquisa, a metodologia, os resultados e as conclusões, essa estrutura proporciona um apanhado de informações, tornando facultativo a consulta no documento original, que no caso dos bolsistas seria os relatórios técnicos científicos.

Os resumos são avaliados por uma comissão externa e interna do MPEG, formada por especialistas nas mais diversas áreas do conhecimento. Essa revisão certifica a credibilidade dos trabalhos que serão apresentados e posteriormente divulgados. Apesar do termo “livro” ter sido atribuído erroneamente ao Livros de Resumos, pois de acordo com a norma 6029 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2023), um livro é uma publicação não periódica, ou seja, não possui uma frequência de publicação, diferente dos “Livros de Resumos”, que possuem uma periodicidade anual. No entanto, iremos manter esse padrão ao referi-lo.

Após 30 anos de história, diferentes linhas de pesquisa desenvolvidas pelos bolsistas contribuíram para a geração de conhecimento, formação e serviços de expressiva relevância para o cenário da ciência na Amazônia. Das áreas com estudos, podem ser destacadas: a Socioculturalidade dos Povos, Política Científica e Popularização da Ciência; Memórias, Acervos e Percepções Científicas; Usos e Processos Ecológicos da

Biodiversidade; Morfologia, Taxonomia e Anatomia da Diversidade Biológica Amazônica; Registros e Inventários da Sociodiversidade Amazônica e Produtos, Processos e Prospecção Tecnológica com Insumos da Biodiversidade.

A partir desse contexto, é possível compreender a existência de uma memória científica institucional construída ao longo de três décadas de geração do conhecimento. Levando-se em consideração a memória institucional enquanto um conjunto de atributos, histórias, momentos e trajetórias que as instituições fazem e formam.

Preservar a memória científica institucional vai além de simplesmente buscar informações do passado. Envolve também compreender as nuances e reconhecer os limites de cada história e período. Trata-se de possuir referenciais fundamentados para embasar o presente e planejar um futuro promissor. Acima de tudo, significa refletir sobre o percurso histórico não apenas como um mero exercício de lembrança, mas sim como uma práxis, em que a prática e a reflexão caminham juntas. (SANTOS; VALENTIM, 2021).

A partir desse limiar, existe uma justificativa científica e social para preservar essa relevante memória do Museu Goeldi, levando em consideração quantos pesquisadores foram iniciados nessa caminhada? ou mesmo, qual a diversidade de pesquisas desenvolvidas através do programa na instituição? Uma estratégia para executar essa preservação digital do PIBIC - Museu Goeldi, está na possibilidade de disponibilizar os resumos em um repositório institucional (RI).

De acordo com Leite, F., (2009, p. 21):

Um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica – em ambiente digital e interoperável – dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Os repositórios institucionais são bases de dados mantidas por instituições científicas, como universidades e institutos de pesquisa, com o objetivo de armazenar, preservar e disponibilizar acesso aberto à produção intelectual de seus pesquisadores, como artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, resumos entre outros tipos de documentos. A sua principal meta é dar visibilidade aos resultados de pesquisas, desenvolvidas na instituição.

Esses repositórios de acesso aberto permitem que o conteúdo seja facilmente encontrado, baixado e compartilhado, aumentando a visibilidade e o impacto da pesquisa

produzida pela instituição. Além disso, os repositórios institucionais também podem servir como uma forma de monitorar a produção científica e avaliar a atividade acadêmica da instituição, porém, isto só se consolida através do povoamento constante dessas bases. Outro fator é que os repositórios institucionais garantem a preservação da memória científica a longo prazo, protegendo-a de perdas ou eventuais danos.

O Repositório Institucional do Museu Goeldi (RI-MPEG) foi criado no ano de 2008 por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), esse repositório é alimentado e gerenciado pelo Serviço de Biblioteca (SEBIB) da instituição, na qual visa reunir a produção científica do Museu Goeldi, como os artigos, capítulos de livros, resumos e entre outras publicações (PAIVA; BENCHIMOL; CHALHUB, 2018, p. 6057). De acordo com a política do RI-MPEG seus objetivos consistem em:

- I - Organizar e disponibilizar a produção técnica e científica do MPEG segundo padrões internacionais para compartilhamento de informações em rede;
 - II - Aumentar a visibilidade e o acesso aberto à pesquisa técnica e científica do MPEG, em conformidade com a Lei nº 12.527 de 18/11/2011 (Lei de Acesso à Informação);
 - III - Contribuir para o acesso livre às informações produzidas no âmbito do instituto e voltadas, prioritariamente, às atividades de pesquisa, inovação, ensino e extensão;
 - IV - Facilitar a gestão da informação disponível em meio digital, reunindo num único local a produção técnico-científica da instituição;
 - V - Contribuir para o aumento do capital-prestígio da instituição e do corpo de pesquisadores;
 - VI - Oferecer insumo para avaliação e monitoramento da produção científica;
 - VII - Preservar os documentos produzidos nas pesquisas e considerados relevantes à Administração Pública Federal.
- (MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, 2021, p. 1)

Esses objetivos asseguram a organização, a visibilidade e viabilizam a quantificação do que se é produzido em pesquisa no Museu. Logo, a partir da estratégia de povoamento do Repositório Institucional do Museu Goeldi com os Livros de Resumos é possível analisar algumas métricas da produção científica do PIBIC no Museu Goeldi.

Os Estudos Métricos da Informação (EMI'S) buscam compreender através de métodos quantitativos, a disseminação, a relevância e os impactos das pesquisas no cenário da comunicação científica. Nesse contexto, Curty e Delbianco (2020, p. 2) classificam os EMI'S em "estudos Bibliométricos, Informétricos ou Infométricos,

Cientométricos, Cibermétricos, Webométricos, Patentométricos e Arquivométricos”, e “Altmétrico” (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2017, p. 2).

Para o emprego dessas métricas deve-se considerar, o seu objeto de estudo, sua fonte, seu enquadramento e objetivos. Nesta pesquisa iremos utilizar o método bibliométrico, pois, conforme Araújo (2006), a bibliometria que anteriormente era utilizada apenas para quantificação estatística do livro, paulatinamente foi expandido seu material de estudo para periódicos, autores e citações. Assim, o nosso objetivo geral visa:

Analisar a contribuição dos Livros de Resumos do PIBIC, no período de 1993-2007 para a produção científica do Museu Paraense Emílio Goeldi.

E os nossos objetivos específicos pretendem:

- a. Verificar os indicadores bibliométricos (orientador, gênero e área de pesquisa) aplicáveis nos resumos analisados;
- b. Apresentar a produção gerada a partir dos Livros de Resumos do PIBIC do Museu Goeldi, no período de 1993-2007.

Assim utilizaremos a bibliometria para análise quantitativa dos resumos, visto que:

[...] os métodos quantitativos têm sido frequentemente utilizados na manipulação e tratamento de indicadores científicos no que se refere à produtividade científica, crescimento da ciência, avaliação estrutura social de grupos de pesquisa e de sua interação com os que absorvem sua produção científica, fornecendo uma visão dessa atividade em seu contexto, local, regional, nacional, e até internacional. (LEITE, R.,1992, p. 42)

Portanto, esta pesquisa, por meio de indicadores bibliométricos, poderá analisar a produção científica gerada a partir do PIBIC no Museu Goeldi, desde o ano de 1993 a 2007, ou seja, os primeiros 15 anos de institucionalização do programa no Museu Goeldi. Tendo em vista que o método bibliométrico tem auxiliado pesquisadores na análise da produção científica de determinadas áreas do conhecimento, permitindo-lhes constatar, a partir da elaboração de indicadores de produtividade, o desempenho e o crescimento de áreas ou temas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui o objetivo de analisar a produção científica gerada a partir dos Livros de Resumos do PIBIC do Museu Goeldi, no período de 1993-2007, caracterizando, assim, uma discussão interdisciplinar que terá embasamento teórico na

Ciência da Informação, que tem como objeto de estudo “a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação”. (LE COADIC,1996, p. 26.).

Deste modo, o caráter metodológico aqui corresponde ao de uma pesquisa documental, pois utiliza-se de fontes primárias, com abordagem de análise mista e exploratória de conteúdo, focada no período de 1993-2007, com o uso das técnicas bibliométricas, as quais, segundo Ravichandra Rao (1986, p. 218) “[...] foi aceita como uma linha de pesquisa que fornece um entendimento complementar sobre a forma e a estrutura da comunicação científica”.

Com a natureza do objeto e a proposta do estudo aqui apresentada, o percurso metodológico terá como base os direcionamentos de Moreira (2005), que versa sobre a análise documental, vista a partir da identificação, verificação e apreciação de documentos para uma finalidade. Assim, o caminho a ser adotado será o da pesquisa documental, com uma abordagem de análise mista, (quantitativa/qualitativa) e utilizando a análise exploratória de conteúdo, em síntese, do texto do material a ser analisado.

Neste contexto, Yin (2016, p. 260-261) mostra que a pesquisa mista proporciona:

[...] tirar vantagens das semelhanças e das diferenças entre os métodos quantitativos e qualitativos, representando uma alternativa pragmática, mostrando como a pesquisa pode proceder sem resolver os potenciais conflitos nas visões de mundo. [...] Metodologia mista representa seu próprio paradigma de pesquisa.

Para atingir os objetivos deste projeto, desenvolvemos uma metodologia de trabalho dividida em fases. Tomando como ponto de partida a análise e a observação de como foi realizado o tratamento e a organização da produção em estudo.

Inicialmente os resumos dos livros referentes ao período de 1993 a 2016 foram digitalizados, uma vez que até o ano de 2016, eles eram divulgados apenas em formato impresso. Com a digitalização, os documentos foram transformados em PDF/A (*Portable Document Format*) que é um padrão segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas ISO 19005-1 (2009), cuja finalidade consiste em manter a preservação dos documentos eletrônicos a longo prazo, e em seguida os arquivos são armazenados em um servidor local. Logo, os resumos foram copiados para o *Word*, formatados, corrigidos e analisados para a extração dos indicadores.

Na próxima etapa, seguiu-se para inserção dos resumos no repositório institucional, levando em consideração as especificidades do documento, tais como: o tipo de documento

(resumo), a coleção, o título, o título alternativo em língua estrangeira (inglês), o tipo de acesso (acesso aberto), a data de inserção, a data do documento, os autores, a instituição, o idioma, palavras-chave, a área do conhecimento, o resumo na íntegra, o resumo em língua estrangeira (inglês) e a referência.

Por fim, os indicadores bibliométricos, tais como "orientador", "gênero", "área", "ano", e "bolsista", foram integrados em uma planilha, em que os dados foram examinados e mapeados para a averiguação das variações quantitativas na produção científica dos Livros de Resumo do Museu Emílio Goeldi.

A Tabela 1 é um exemplo de como os dados foram organizados, é possível observar que algumas linhas estão em branco, isto porque, alguns resumos têm mais de um orientador, então nesses casos não duplicamos a área. Nas colunas ORIENTADOR(a) e BOLSISTA, os nomes foram inseridos a partir do último sobrenome seguido de vírgula nome e outros sobrenomes. Na coluna GÊNERO a letra (F) foi usada para designar o gênero feminino e (M) para o gênero masculino, em alguns casos também foi utilizado o termo (IN) de indefinido, pois tiveram nomes que foram abreviados o que dificultou a identificação do gênero.

A coluna ÁREA foi utilizada para organizar as áreas do conhecimento a qual pertencem o resumo, levamos em consideração as divisões das coordenações que estão no repositório, sendo elas; Botânica, Ciências da Terra e Ecologia, Ciências Humanas, Comunicação, Informação, Museologia, Educação e Zoologia. A coluna ANO corresponde ao ano do Livro de Resumos que está sendo analisado e a coluna TOTAL é a quantidade de resumos contidas no livro.

Para melhor exatidão dos dados adotou-se apenas um modelo de assinatura, alguns autores permaneceram com os sobrenomes do meio abreviados, enquanto outros optamos por manter suas assinaturas escritas por extenso. Para a escolha levou-se em consideração como cada pesquisador é conhecido na instituição e no meio científico.

A seguir é possível vislumbrar como os dados foram organizados para posterior análise, e os resultados dessas averiguações serão expostos nos gráficos no capítulo "resultados".

Quadro 1 - Planilha dos indicadores bibliométricos.

ORIENTADOR(a)	GÊNERO	ÁREA	ANO	BOLSISTA	GÊNERO	TOTAL
Sotão, Helen M. P.	F	BO	2000	Oliveira, Abnete Pereira Oliveira	F	55
Secco, Ricardo de S.	M	BO	2000	Rosário, Alessandro Silva do	M	
Silva, Regina Célia Viana Martins da	F		2000			
Secco, Ricardo de S.	M	BO	2000	Nascimento, Hamilton Silva do	M	
Potiguara, Raimunda de C. Vilhena	F	BO	2000	Freitas, Márcia da Silva Cruz	F	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Durante o processo de coleta dos dados, enfrentamos alguns obstáculos que afetaram o andamento e a duração da pesquisa. Embora os procedimentos para inserção dos resumos no repositório fossem altamente técnicos, eles exigiam bastante tempo e dedicação. A leitura do material também foi desafiadora, uma vez que não somos especialistas na área e não contamos com um tesouro para padronizar as palavras-chave extraídas dos arquivos.

Foi necessário realizar uma busca mais aprofundada para entender os termos do documento e fazer a análise correta, durante os primeiros anos os resumos não possuíam as palavras-chave no corpo do texto, então optamos por padronizar a escolha das mesmas, utilizando os nomes científicos de cada espécie, ou então os termos científicos a qual o resumo se referia, não levou-se em consideração os termos ordinários e comuns das espécies. Além disso, ao colar o texto no *Word*, a formatação do documento era frequentemente perdida, o que exigia uma correção manual. Muitos dos resumos precisaram ser reescritos, outro obstáculo foi identificar a autoria de alguns resumos, para isso utilizamos o currículo lattes como ferramenta para identificação de autoria.

Vale mencionar ainda que a estrutura dos resumos mudou ao longo do tempo, nos primeiros anos, ainda na década de 1990 os resumos quase sempre tinham mais de um orientador, e seus departamentos eram especificados, em 2004 os resumos exibiam as temáticas e as palavras-chave no corpo do texto, já em 2005 essas palavras-chave não aparecem, mas mantêm-se as temáticas. Apesar dos empecilhos por dia eram lidos e inseridos em torno de 10, 15 ou 20 resumos, considerando o tempo de leitura, correção e inserção no repositório.

3 RESULTADOS

Foram consultados e analisados 897 resumos no Repositório Institucional, referente aos 15 Livros de Resumos dos anos de 1993 a 2007. No Gráfico 1 é possível observar a quantidade de resumos que foram publicados em cada livro anualmente.

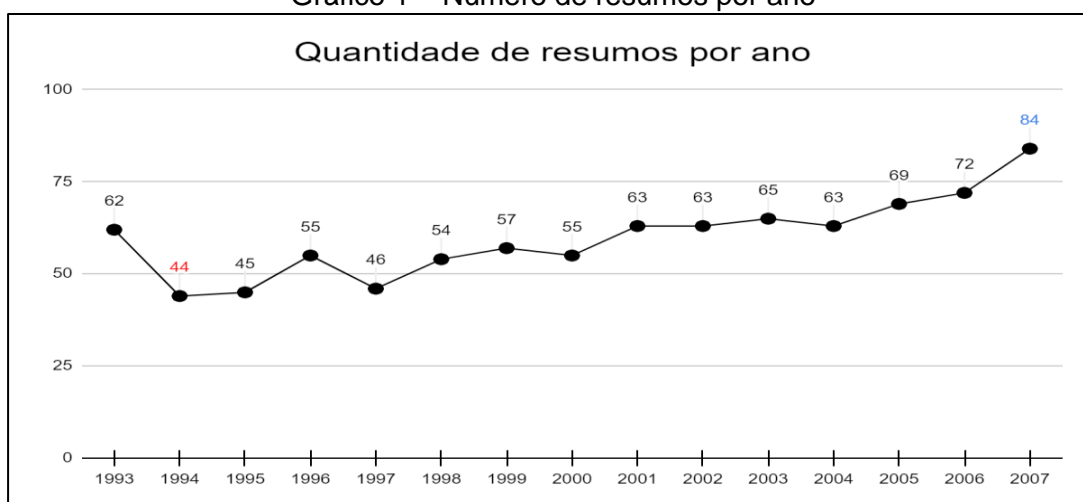
Os Gráficos 2, 3, 4 e 5 foram elaboradas com base na coleta dos indicadores bibliométricos de orientador, gênero e área de pesquisa dos resumos indexados no Repositório Institucional. Esses indicadores possibilitaram a visualização e mensuração da produção científica do PIBIC no Museu Goeldi nos seus primeiros 15 anos de institucionalização.

O ano de 2007 teve o maior número de resumos publicados, 84 no total, visto que conforme o passar dos anos o PIBIC foi se consolidando na instituição, e no Brasil, de acordo com o CNPq (BRASIL, 2007) desde 2003 o programa tem ampliado o quantitativo de distribuição de bolsas, o que explica o aumento no número de bolsistas e consequentemente de resumos.

Ao analisarmos o Gráfico 1 constatamos também que o ano de 1993 obteve o maior número de resumos referente aos anos de 1990, uma explicação para esse fator é que o I Seminário de Iniciação Científica do Museu Goeldi teve parceria com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), a atual Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), que na ocasião estava realizando o seu III Seminário de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

Essa colaboração propiciou com que esse primeiro ano tivesse o maior número de resumos publicados nos primeiros 7 anos, seguido da maior queda ocorrida no ano de 1994 em que foram publicados 44 resumos, vale ressaltar que o PIBIC também contou com a participação de pesquisadores de outras instituições como do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA). Nos anos seguintes, 1995-2004 é notável uma estabilidade na quantidade de resumos, ficando na faixa de 40 a 60. E somente a partir de 2006 e 2007 os resumos passam a ultrapassar os 70 por ano. Portanto o ano de 2007 foi o primeiro nesses 15 anos a atingir a marca de 84 resumos, visto que anteriormente os resumos ficavam bem abaixo desse quantitativo.

Gráfico 1 – Número de resumos por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Gráfico 2 mostra a análise dos orientadores, que soma um total de 996 nesses 15 anos. A sigla (F) de feminina é referente as orientadoras e (M) de masculino aos orientadores, a abreviação (IN) de indefinidos representa os orientadores que foram impossíveis de definir pelo nome, pois, durante os anos de 1993 e 1994, muitos autores abreviaram suas assinaturas, dificultando o reconhecimento da autoria.

As orientadoras tiveram o maior número de resumos orientados, referente aos orientadores. De acordo com os relatórios de gestão do Museu Goeldi dos anos de 1991 a 2007 (MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, 1995, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007), o quadro de pesquisadores era em suma constituído por mulheres, isso reflete na quantidade de publicações dos resumos, há pesquisadoras que tiveram por ano em média 3 trabalhos sendo orientados.

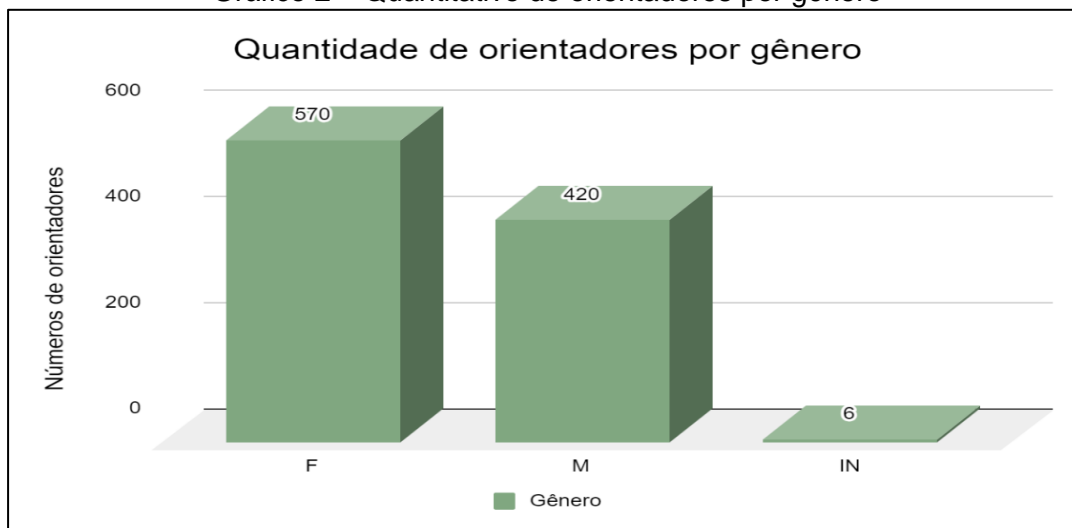
Em paralelo esses dados se desalinham ao levantamento realizado com os dados da Academia Brasileira de Ciências (ABC), na qual evidencia que homens e mulheres tem o número de publicações equivalentes, embora as mulheres sejam minorias dos membros da ABC. E no cenário brasileiro as pesquisadoras tem mais orientandos em comparação aos pesquisadores (FERRARI *et. al*, 2018). Como sugerem Silva e Ribeiro (2014), em seu artigo intitulado, “Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”, um dos mecanismos que muitas pesquisadoras adotam é ter bastante produção, publicar muitos artigos, criar grupos de pesquisa, e consequentemente ter muitos orientandos, pois acredita-se que desse modo possam ganhar maior prestígio e visibilidade.

Segundo as autoras:

[...] muitas mulheres, para serem bem-sucedidas profissionalmente, acabam adaptando-se às regras vigentes na ciência que pressupõem uma valorização da publicação, já que “a moeda científica é trabalho publicado”. A lógica de uma carreira científica bem-sucedida sustenta-se na equação: pesquisa + publicação = recursos. Nesse sentido, os membros da comunidade científica necessitam de uma expressiva produção para que possam concorrer de forma “igualitária” por bolsas, projetos, posições, recursos etc. (SILVA; RIBEIRO, 2014, p. 459)

Ainda conforme Oliveira e Serra (2018, p. 215), as “pesquisadoras são maioria nas instituições nas áreas das ciências biológicas e ciências de alimentos”, uma realidade comprovada no Museu Goeldi, porém apesar de serem maioria nessas instituições raramente ocupam cargos de destaques ou chefias.

Gráfico 2 – Quantitativo de orientadores por gênero



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O quantitativo de bolsistas de acordo com o gênero exibido no Gráfico 3, mostra que dos 758 bolsistas de iniciação científica nesses 15 anos, 435 foram mulheres e 313 homens. Conforme observado, 10 bolsistas não foram identificados, pois tiveram seus nomes abreviados.

Apesar de não haver distinção nos editais do PIBIC para recrutamento dos bolsistas da graduação, é notório que a sua maioria é feminina. Atualmente as mulheres são maioria no ensino superior distinguindo-se dos homens em relação aos cursos, sendo-os maioria em curso de ciências exatas e as mulheres em cursos de ciências da saúde e ciências biológicas, embora tenha tido o direito de ingressar no ensino superior tardiamente, e

enfrentar outros inúmeros estigmas de gênero, é claro o esforço de muitas mulheres na busca de equidade nos espaços científicos (SÍGOLO, 2021).

A constatação está na prevalência da ocupação feminina em programas de fomento à pesquisa e educação, e no Museu Goeldi essa realidade não é diferente, de acordo com Massi e Queiroz (2010, p. 176), os dois últimos estudos do CNPq sobre o PIBIC indicam que:

Os bolsistas são predominantemente do sexo feminino (51%), têm idade média de 23,6 anos; os das áreas de Ciências Humanas são os mais velhos, e os últimos a se tornarem bolsistas, enquanto os das Engenharias são os mais jovens e os primeiros bolsistas, sendo que os bolsistas levam em média 1,9 ano entre seu ingresso na universidade e seu ingresso no Pibic.

Segundo o relatório dos anos de 2003 a 2006 do CNPq (BRASIL, 2007), os bolsistas de iniciação científica tem mais chances de ingressarem nos programas pós-graduação (PPG) comparado aos outros graduandos “dentre os ex-bolsistas de IC, 79% se titulam no mestrado até os 29 anos, contra apenas 32% dos que não foram bolsistas”. O convívio no meio científico propicia e diminuem o tempo de acesso dos estudantes nos PPG.

Outro ponto é a distribuição de bolsas nos estados, concentrando-se sumamente na região sudeste, enquanto a região norte é a que menos recebe financiamento sendo o estado do Pará o penúltimo que menos recebe fomento ficando atrás apenas do estado de Goiás, essas circunstâncias desfavorecem e diminuem as chances de abrangência das bolsas (BRASIL, [20--]).

Ainda de acordo com os dados dispostos pelo CNPq, em que abrange todas as estatísticas do órgão dos anos de 1996 a 2015, a bolsa PIBIC é quinta modalidade de bolsa que mais recebe financiamento, ficando atrás somente das modalidades de mestrado, doutorado e produtividade. No entanto, apesar dos incentivos, a bolsa PIBIC ficou com seus valores estagnados por 11 anos em R\$ 241,51 reais, e teve seu reajuste somente em 2005, passando para R\$ 300,00 reais, depois de 10 anos esse valor passou a ser R\$ 400,00 reais e em 2023 com o acréscimo de 75% o valor passa a ser R\$ 700,00 reais (BRASIL, 2023).

Assim, o PIBIC é uma junção da iniciação científica (IC) com as bolsas de iniciação científica (BIC), e vários estudantes utilizam essas bolsas como forma de subsistência como afirma Pinho (2017, p. 670):

[...] alguns alunos usam esse auxílio para suprir as necessidades básicas de sobrevivência, por viverem longe das famílias, servindo então como complemento financeiro ou mesmo como a única forma de subsistência.

Com essa situação, evidencia-se um problema social, caracterizado por uma sociedade sem emprego. Tal problema tende a ser amenizado pelos bolsistas, quando eles entram na concorrência por bolsas nos projetos de pesquisa dos professores. Portanto, a iniciação científica exercita também outra responsabilidade de natureza social, perante uma realidade diferente daquela exclusivamente científica. Devido ao fato de que o número de bolsas é sempre inferior à demanda qualificada no país, ela tem se restringido a poucos alunos, pois, as limitações no número de bolsas fazem da IC uma atividade seletiva, que beneficia poucos e discrimina muitos, aparentemente privilegiando os “melhores alunos”.

Na questão acadêmica a IC contribui para desenvolvimento estudantil, melhora as habilidades de cognição e o pensar crítico da ciência, assim impulsiona o estudante, e colabora com a concepção de novos pesquisadores para o Brasil.

Conforme Pinho (2017, p. 664):

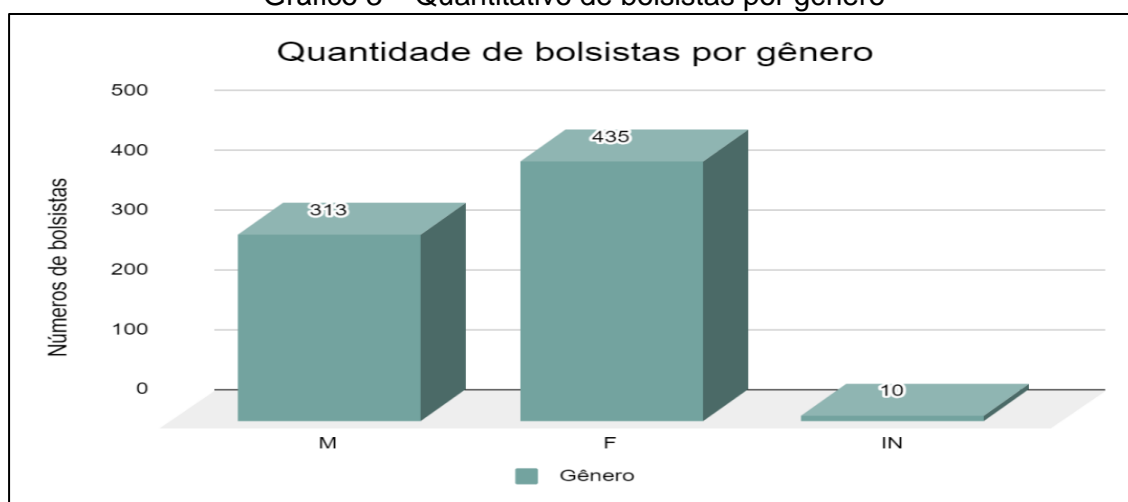
Da mesma forma, podem ser observados como benefícios profissionais: a possibilidade de socialização profissional, atingida pela participação em grupos de pesquisas, congressos e publicação em revistas científicas; o aumento da possibilidade de inserção na carreira acadêmica, em cursos de mestrado e doutorado; e a ampliação do conhecimento de uma área de atuação. Bem como, podem ser notados os benefícios pessoais: a possibilidade de crescimento pessoal - maturidade e responsabilidade.

Assim, o PIBIC é uma porta de entrada para a pesquisa e para o desenvolvimento, viabilizando as interações científicas dos pares.

No caso do Museu Goeldi, podemos citar dois exemplos de bolsistas que seguiram na pesquisa. O primeiro exemplo é a pesquisadora Ana Vilacy Galúcio. Em 1993, ela foi mencionada como bolsista do pesquisador das Ciências Humanas Denny Moore no Livro de Resumos. Nos anos seguintes, ela continuou sua jornada no Museu, atuando como coorientadora e, posteriormente, como orientadora na área da Linguística, conforme registrado nos Livros de Resumos dos anos subsequentes.

Outro exemplo é a pesquisadora Ely Simone Gurgel. Em 1994, ela foi mencionada como bolsista da pesquisadora da coordenação de Botânica Léa Carreira. Nos anos seguintes, ela também assumiu o papel de orientadora, demonstrando seu comprometimento com a pesquisa. Em 2022, Ely Simone Gurgel ocupou o cargo de vice-diretora da instituição, consolidando sua trajetória e contribuição para o Museu Goeldi. Esses exemplos ilustram como o Museu Goeldi tem sido um ambiente propício para o desenvolvimento de jovens pesquisadores, que encontram estrutura e oportunidades para avançar em suas carreiras e contribuir para o avanço da ciência.

Gráfico 3 – Quantitativo de bolsistas por gênero



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na análise por área (Gráfico 4) a que obteve maior domínio foi a Botânica com 319 resumos publicados, seguida da Zoologia com 222, Ciências Humanas com 200 e Ciências da Terra e Ecologia com 153.

Não foram identificados trabalhos na área da Comunicação, Informação, Museologia e Educação, pois, segundo o Relatório de Gestão do Emílio Goeldi de 1991/1994 (1995), essas três áreas não possuíam servidores qualificados (mestre, doutor) para a orientação, e os seus departamentos não eram voltados para a pesquisa, cenário que começou a modificar principalmente a partir de 2007 com reestruturação das coordenações.

Como visto anteriormente a Botânica lidera o *ranking* com resumos mais publicados, o que se contrapõem dados coletados em 2019 no RI, dentre essas comunidades a Zoologia dispunha de mais documentos inseridos (390) e a Comunicação, Informação, Museologia e Educação com menos documentos disponíveis (73) (BARBALHO *et al.*, 2019).

O estabelecimento das áreas é um espelho do desenvolvimento de cada coordenação e da quantidade de orientandos por pesquisador, apesar da cientista Lourdes Furtado pesquisadora da Coordenação de Ciências Humanas ter tido a maior quantidade de resumos orientados (Gráfico 5), vemos a Coordenação da Botânica, seguida da Zoologia detentoras de mais resumos ao longo desses anos.

Gráfico 4 – Número de resumos por coordenação



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Durante esses primeiros anos do PIBIC no Museu os pesquisadores que tiveram maior destaque em virtude do número de trabalhos orientados foram: Lourdes Gonçalves Furtado (Ciências Humanas), Raimunda de Conceição Vilhena Potiguara (Botânica), Ronaldo Borges Barthem (Zoologia), Dirse Clara Kern (Ciências da Terra e Ecologia).

O Gráfico 5 mostra a quantidade de orientadora/orientador que tiveram mais resumos publicados durante todos esses 15 anos, para análise levou-se em conta os orientadores que mais tiveram orientandos por ano, em seguida foi realizada a somatória dos resumos que possibilitaram essa constatação.

Em concordância, de acordo com a pesquisa realizada por Benchimol (2015) na qual se analisou a produtividade dos pesquisadores do Museu Goeldi nos anos de 1991-2010 conferiu-se também que a cientista Lourdes Furtado esteve no quadro dos autores que mais publicaram na revista Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, fato este, que se repete também na quantidade de publicações nos Livros de Resumos do Museu.

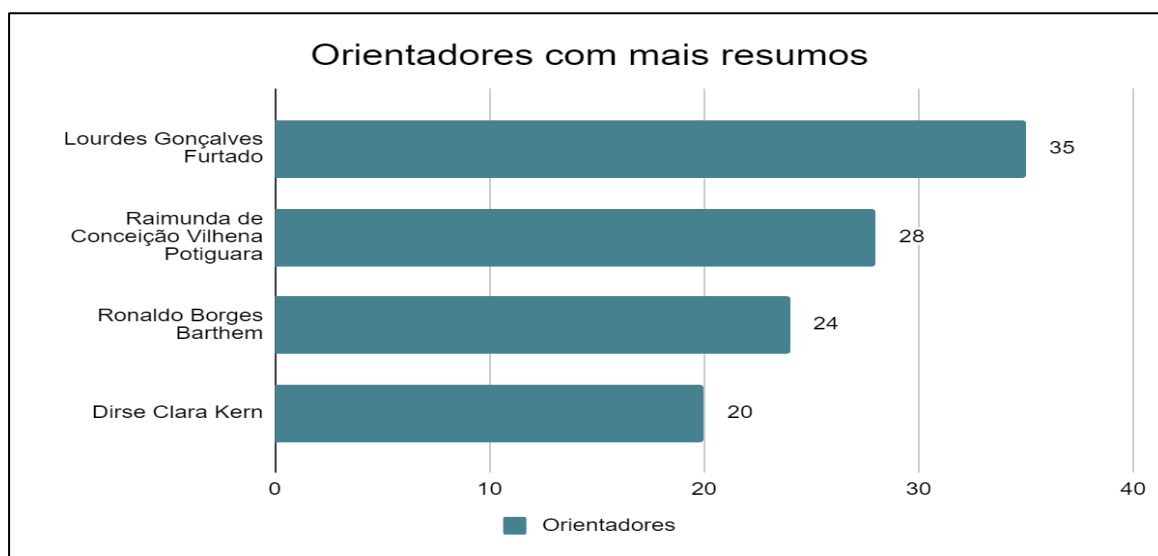
Outro fator é que a maioria dos trabalhos e das orientações e coorientações desenvolvidas pela pesquisadora Lourdes Furtado é fruto do seu grupo de pesquisa intitulado, Projeto Recursos Naturais e Antropologia das Sociedades Marítimas, Ribeirinhas e Estuarinas da Amazônia: Relações do Homem com o seu Meio Ambiente (RENAS). Seu grupo de pesquisa contribui para suas expressivas publicações. Vale ressaltar que as pesquisadoras mantiveram uma hegemonia nas orientações, cada orientador possuía em média 3 bolsistas por ano destacando-se então referente aos outros pesquisadores.

É importante mencionar que esses dados contrapõem-se aos que estão disponíveis no Repositório do Museu em cada coordenação e nas suas respectivas coleções; artigos, capítulos de livros, livros, teses e dissertações.

Conforme as estatísticas de 2023 a realidade de acordo esses dados mostram que, o pesquisador Mário Jardim é líder com mais publicações na Botânica (37), o Arnaud Expedito (21) na Ciências Humanas, a pesquisadora Maria Lourdes Ruivo (27) Ciências da Terra e Ecologia, Osvaldo Cunha (46) Zoologia e Nelson Sanjad (8) da Comunicação, Informação, Museologia, Educação. Lembrado que esses dados são uma parcela da totalidade da produção do Museu, visto que ainda há muitos trabalhos que precisam ser inseridos no Repositório.

Contudo, essas explanações possibilitam uma mensuração e analogia das produções científicas do Museu, sendo está uma realidade exclusiva dos Livros de resumos do MPEG.

Gráfico 5 – Quantitativo de orientadores com mais resumos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir desses dados é possível tecer a história e a memória desses 15 anos do PIBIC em uma instituição de tanto prestígio e importância para pesquisa na Amazônia. Ao proporcionar acesso a inúmeros jovens ao cenário da pesquisa científica, o programa estimula o desenvolvimento da ciência em tempos de desinformação, abrindo caminhos para o progresso e a inovação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conforme os resultados obtidos nesta pesquisa, é possível compreender o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como um instrumento de inserção de graduados no mundo da pesquisa e como um elemento importante para a memória científica do Museu. Observou-se também que, apesar de ser uma amostra, os dados averiguados do Museu estão alinhados com estudos realizados em outras instituições, revelando estigmas e desafios compartilhados.

Com respeito a análise por gênero, apesar das mulheres serem maioria no corpo de profissionais, pesquisadores e bolsistas, desde sua criação em 1866 por Domingos Soares Ferreira Penna, o Museu Goeldi teve apenas 4 mulheres ocupando cargos de direção. No entanto, é importante ressaltar que esta pesquisa, embora tenha abordado recortes de gênero, não se concentrou exclusivamente na equidade feminina. Estudos mais aprofundados devem ser desenvolvidos nesse aspecto.

Além disso, a distribuição de bolsas, incluindo as de mestrado e doutorado, é precária, apesar dos bolsistas serem a maioria no desenvolvimento das pesquisas no Museu Goeldi, ainda precisam lutar pela valorização de seu trabalho. Outro desafio é a distribuição de recursos financeiros, uma vez que o Museu é especializado em Ciências Naturais e Humanas, áreas que recebem menos financiamento em comparação com a área da saúde, e está concentrado em uma região que menos recebe fomento para a pesquisa, a região norte, essas disparidades dificultam a captação de recursos para pesquisas na instituição.

Notou-se também a possibilidade de averiguação de outros indicadores, como os cursos a qual os bolsistas pertencem, as nacionalidades dos pesquisadores, ou até mesmo um estudo de caso com algum bolsista da instituição. Outra análise que pode ser desenvolvida são pesquisas sobre a “encontrabilidade” dos resumos por meio das palavras-chave.

Por fim, os resultados apresentados neste estudo reforçam a importância dos repositórios para a preservação e mensuração do ambiente científico presente nas instituições. A partir das discussões, espera-se que o PIBIC continue a contribuir com a formação de novos pesquisadores e com o desenvolvimento científico na Amazônia e no Museu Paraense Emílio Goeldi.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **ABNT NBR ISO 19005-1**: Gerenciamento de documentos – Formato eletrônico de arquivo de documento para preservação de longo prazo – Parte 1. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **ABNT NBR ISO 6028**: informação e documentação — resumo, resenha e revisão — apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **ABNT NBR ISO 6029**: informação e documentação – livros e folhetos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. 18 p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. "Bibliometria: evolução histórica e questões atuais". **Em questão**, v. 12, n. 1, 2006, p. 11-32. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10124>. Acesso em: 1 jun. 2023.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; GALVES, Jeane Macelino (Org.). **A ciência aberta e seus impactos na Região Norte do Brasil**. Manaus: Edua, 2019. E-book (317 p.). Disponível em: <http://rii.ufam.edu.br/handle/prefix/5794> . Acesso em: 22 jun. 2023.

BENCHIMOL, Alegria Célia. **Resgate e ressignificação da pesquisa no Museu Paraense Emílio Goeldi**: presença e permanência de cientistas estrangeiros (1894-1914) na produção científica de autores atuais (1991-2010). Orientadora: Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/847/1/Tese%20Alegria%20Benchimol%20.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Anexo III da RN-017/2006**: bolsas por quota no país; Pibic –norma específica. 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/programas-academicos/iniciacao-cientifica-e-tecnologica/documentos/regulamento/rn-017-2006-cnpq.pdf>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **PIBIC**. Brasília, DF: CNPq, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **PIBIC**. Brasília, DF: CNPq, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Relatório Institucional do CNPq**. Brasília,

DF: CNPq, 2007. 64 slides, color. Disponível: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/2000-relatorio_20032006.pdf . Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Relatório Institucional do CNPq**. Brasília, DF: CNPq, 2007. 64 slides, color. Disponível: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/2000-relatorio_20032006.pdf . Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Séries Históricas**. Brasília, DF: CNPq, [20--]. Disponível: <http://portal.cnpq.br/web/guest/series-historicas/#void>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Curty, Renata Gonçalves; Delbianco, Natalia Rodrigues. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 25, 2020, p. 01-21. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e74593>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FERRARI, Nathália Carpenedo; MARTELL, Raquel Wolter; OKIDO, Daniela Hiromi; BEZERRA, Grasielle Romanzini; SVELA, Viviane Magnan; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; BRITO, Carolina. Geographic and gender diversity in the Brazilian Academy of Sciences. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 90, 2018, p. 2543-2552. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/187942> . Acesso em: 20 jun. 2023.

GALÚCIO, Ana Villacy; PRUDENTE, Ana Lúcia (Org). **Museu Goeldi: 150 anos de ciência na amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. 387 p.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2004. 124 p.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

LEITE, Rose Alyce Oliveira. **Difusão da ciência moderna em instituições de ciência e tecnologia**: um estudo de caso - o Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993. 103 p.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173–197, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sbMpbTCj34fBkxn35Ct45Nm/> . Acesso em: 22 jun. 2023.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999. 268 p.

MOREIRA, Sonia Virginia. Análise documental como método e como técnica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Ordem interna n° 14, de 01 de junho de 2021.** Instituir o Repositório Institucional (RI) do Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG e estabelecer sua política de informação técnica e científica visando garantir a sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra técnica e científica produzida pelo MPEG. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1 jun. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/biblio2/Downloads/OI-14.2021-Instituicao-do-RI-MPEG%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/biblio2/Downloads/OI-14.2021-Instituicao-do-RI-MPEG%20(3).pdf). Acesso em: 19 jun. 2023

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Relatório de Gestão 91/94.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1995.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Relatório de Gestão 2002.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2002. Disponível em: https://antigo.museu-goeldi.br/assuntos/o-museu/relatorio_gestao_2002.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Relatório de Gestão 2003.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2003. Disponível em: https://antigo.museu-goeldi.br/assuntos/o-museu/relatorio_gestao_2003.pdf . Acesso em: 19 jun. 2023.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Relatório de Gestão 2004.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2004. Disponível em: https://antigo.museu-goeldi.br/assuntos/o-museu/relatorio_gestao_2004.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Relatório de Gestão 2005.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2005. Disponível em: https://antigo.museu-goeldi.br/assuntos/o-museu/relatorio_gestao_2005.pdf . Acesso em: 19 jun. 2023.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Relatório de Gestão 2006.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2006. Disponível em: https://antigo.museu-goeldi.br/assuntos/o-museu/Relatorio_de_Gestao_2006.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Relatório de Gestão 2007.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2007. Disponível em: https://antigo.museu-goeldi.br/assuntos/o-museu/Relatorio_de_Gestao_2007.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

OLIVEIRA, Kris Herik; SERRA, Márcia M. P. Mulheres, tempos e espaços na ciência agropecuária paulista. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 203–218, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8214.2018v25n1.36187. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/36187>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PAIVA, Rodrigo Oliveira de; BENCHIMOL, Alegria; CHALHUB, Tania. Repositório institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi: desenvolvimento e composição. Encontro **Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. 21 ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101962>. Acesso em: 1 jun. 2022.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação-Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n. 3,

p. 658–675, set. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/aval/a/T33wvHSY5PvjWvdpfMmmTby/> . Acesso em: 26 jun. 2023

RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Washington, D.C.: Organização dos Estados Americanos; Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986. 269 p.

SANTOS, Juliana Cardoso dos, VALENTIM, Marta Lígia Pomin. Memória institucional e memória organizacional: faces de uma mesma moeda. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 3, p. 208-235, set. 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pci/a/RTpwsFQsWktXbyx7ZX6cxyJ/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2023.

SANTOS, Paula Wivianne Quirino dos; ALBUQUERQUE, João Pedro Silva de. Altmetria: uma nova lente para os estudos métricos da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 3-12, 2017. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/35874/19240>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SANTOS-D'AMORIM, Karen. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 15, p. e02103, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640. 2021.v15.e02103. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11468> . Acesso em: 24 mai. 2023.

SÍGOLO, Vanessa Moreira; GAVA, Thais; UNBEHAUM, Sandra. Equidade de gênero na educação e nas ciências: novos desafios no Brasil atual. **Cadernos Pagu**, n. 63, p. e216317, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cpa/a/jgB4hTT5v4S8q5F9kcPLVMn/?format=html> . Acesso em: 22 jun. 23

TIRABOSCH, Juliana; PINHEIRO, Augusto; LINHARES, Carolina. Com menos verbas, museus de ciência brasileiros sofrem com manutenção. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 set. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/09/com-menos-verbas-museus-de-ciencia-brasileiros-sofrem-com-manutencao.shtml>. Acesso em: 5 jun. 2023.

YIN, Robert. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

NOTAS

Carla Matos é graduanda de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará e bolsista de iniciação científica (PIBIC) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Museu Paraense Emílio Goeldi.

